

ARTIGO ORIGINAL

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA

Anderson Oramisio Santos¹
Camila Rezende Oliveira²
Silvânia Santos Pereira³

Resumo

O estudo em tela abarca a literatura no contexto da Educação Infantil, tem como objetivo refletir sobre a importância da contação de histórias e seus processos de leitura, do contato com o livro infantil. A literatura e, mais especificamente, a contação de histórias, devem ser apresentadas às crianças na primeira etapa da educação básica, pois exerce grande influência no desenvolvimento da linguagem, psicossocial e cognitivo da criança, e ao mesmo tempo inserindo a criança na cultura literária, formando nas diversas fases da Educação Infantil, crianças leitoras. A metodologia abordada neste trabalho seguiu a linha de pesquisa bibliográfica, que permitiu verificar diversas abordagens teóricas sobre o tema pesquisado. Sob tal cenário, evidenciou-se que as práticas pedagógicas com literatura na Educação Infantil, devem criar situações de aprendizagem, recreação, estimulando o gosto pela leitura, a investigação, a imaginação, e criações no universo da criança.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Infantil, criança leitora, Práticas pedagógicas.

Abstract

The study on screen encompasses literature in the context of Early Childhood Education, aims to reflect on the importance of storytelling and its reading processes, of contact with the children's book. Literature and, more specifically, storytelling, should be introduced to children in the first stage of basic education, as it has a great influence on the child's language, psychosocial and cognitive development, and at the same time inserting the child into the literary culture, training, in the different stages of Early Childhood Education, reading children. The methodology addressed in this work followed the line of bibliographic research, which allowed to verify several theoretical approaches on the researched topic. Under such a scenario, it became evident that pedagogical practices with literature in Early Childhood Education must create situations of learning, recreation, stimulating the taste for reading, investigation, imagination, and creations in the child's universe.

Keywords: Children's Literature. Early Childhood Education, reading child, Pedagogical practices.

¹ Doutor em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí. E-mail: anderson.santos@ufj.edu.br

² Doutora em Educação. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: milarezendeoliveira@hotmail.com

³ Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação. Docente da rede privada de ensino de Uberlândia. E-mail: silvianasantos@gmail.com

1. Introdução

A Literatura Infantil é uma prática social que se inicia no lar com leitura dos pais de pequenas histórias, às vezes, contadas, que a criança ouve com interesse e curiosidade, nasce o conceito da importância que a leitura representa. Uma pequena história tem grandes significados, à medida em que, a criança vira as páginas do livro de literatura, com imagens coloridas e sugestivas que encantam, deseja entender o que está escrito. Começa a magia da leitura e o que ela oferece ao leitor.

A literatura, além de ser um instrumento de emancipação, conforme destaca Canderatori (1994, p.23), é também uma arte estética que envolve a beleza e a emoção. A literatura infantil, por sua vez, é repleta de uma linguagem voltada para a criança, respeitando suas necessidades e capacidades que as distinguem dos adultos.

Ouvir histórias na infância é ser conduzido a mundos de fantasias e é imensamente prazeroso, além de despertar a atenção das pessoas de qualquer faixa etária. Adultos gostam de ouvir histórias, um relato de caso que as crianças ouvem e sente sua curiosidade aguçada, usa seu imaginário para criar cenas e personagens com seu intenso potencial criativo. Quando a criança ouve uma história é capaz de recontá-la com detalhes, descobrindo letras, sílabas e palavras, questionando situações reais e práticas sociais.

Diante da necessidade da linguagem como instrumento humanizante do sujeito, a Literatura Infantil surge como uma necessidade específica para a infância. O direito à infância e o direito à educação colocam a arte de contar e ouvir histórias como parte do universo infantil.

Entendemos que a literatura na infância deve ser motivada, estimulada para se tornar habitual na sua rotina, seja na escola, seja em casa, ou ouvindo uma história contada pela TV em programas infantis, as crianças aprendem a separar o irreal da realidade. O diálogo entre a criança e o texto é um momento que exige a mediação e empenho do professor, a fim de que a criança passe a apreciar a leitura a partir de contextos que sugiram movimento e vida, e consigam penetrar nesse mundo cheio de saberes que irão descobrir aos poucos.

O acesso à Literatura Infantil enriquece o processo de formação da criança e suas competências leitoras, também, no aspecto da imaginação. Assim, ouvir e contar histórias são contribuições para o desenvolvimento da criança em aspectos emocionais, intelectuais, afetivos, compreensão e apropriação de conhecimentos.

Tendo em vista esse contexto, propõe-se como questão norteadora desta pesquisa: Qual a importância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo a apropriação de conhecimentos acerca da Literatura Infantil, em como a articulação desses conhecimentos com os procedimentos pedagógicos e outras oportunidades de interação com esses textos, que precisam estar presentes na Educação Infantil, na forma de contatos espontâneos das crianças com livros, na roda de contação de histórias e interações com crianças, favorece em diversos aspectos de sua formação, inclusive como criança, autora e leitora.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, recorreremos a Segundo Gil (2008), que pesquisa envolve revisão bibliográfica na consulta de estudos desenvolvidos por outros autores e publicados em revistas científicas, sites específicos e livros da área de Educação infantil.

2. Literatura Infantil e Educação Infantil

Os livros são valorizados como meios que propiciam acesso às informações. Na Idade Média, nem todos tinham acessibilidade à leitura e os livros eram uma prerrogativa apenas do clero que detinha os saberes, e somente os repassavam às classes privilegiadas que podiam enviar seus filhos aos colégios. Livros traziam conhecimentos considerados pertinentes somente para uma minoria das altas esferas sociais.

Com o advento da industrialização no século XVIII, os centros urbanos tiveram uma explosão demográfica com a migração do homem do campo para a cidade, surge a necessidade de formação de mão de obra especializada. Para tanto, a escolaridade passou a ser necessária para as classes populares, diante de uma sociedade que se tornava capitalista, ou seja, pelas exigências socioeconômicas e políticas. Os livros tornaram-se uma necessidade para todas as classes sociais em função do universo do trabalho.

Nas classes elitistas, as crianças tiveram acesso a livros clássicos e as demais esferas sociais liam livros com temas de autoajuda, uma educação que visava comportamentos para servir às imposições clericais em termos de cultura, ou à sociedade de forma subserviente, uma vez que, se tratava de classe trabalhadora a quem a sociedade percebia como atuantes no trabalho operário. Não era uma literatura que despertava o prazer pela leitura.

As transformações nesse cenário no Brasil ocorreram a partir da década de 1970, quando os autores de renome começaram a ser conhecidos como o brasileiro Monteiro Lobato

Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, p.100-113/2022

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS

e a literatura de encantos e magia, a qual ele disponibilizou ao público, desperta nos leitores o prazer de se deixarem levar para outros mundos imaginários, conquistou o público, sendo um instrumento valioso para o trabalho pedagógico em escolas.

Abramovich (1997), afirma que

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Nessa perspectiva de leitura oferece um mundo ampliado de vastos horizontes, quanto mais precoce for o hábito de ler, mais teremos a possibilidade de formação de leitores futuros. A leitura oferece visões diferentes do universo em que nos inserimos, concepções jamais imaginadas se abrem aos olhos do leitor, desperta novas emoções e descobertas. A realidade próxima às fantasias atraem crianças que aprendem a diferenciar os dois mundos. Nessa proximidade, elas encontram identificação, conseguem encarar seus receios, perdem o medo da realidade e superam conflitos, desenvolvem o senso criativo, afetivo, segurança, criticidade, equilíbrio das emoções, trocas e reflexões que tornam seu desenvolvimento significativo.

A Literatura na Educação Infantil, em um trabalho intencional bem articulado com um, mais especificamente a contação de histórias exerce influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Esse universo cognitivo heterogêneo e diverso é formado pelas diferentes linguagens que a criança tem acesso como a televisão, os livros que misturam ilustração e escrita, teatro, brincadeiras de faz-de-conta, jogos, enfim com inúmeras formas de expressão.

Para Coelho (1991), a Literatura Infantil significa

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 05).

Nessa linha de pensamento, Sosa (1978, p.19) define Literatura Infantil como “[...] um dos aspectos da literatura dentre as várias modalidades artísticas”. [...] “De acordo com ele, é um modelo de literatura que se volta para a contação de histórias para crianças, para o desenvolvimento de seu psiquismo a partir de uma terminologia adequada à sua compreensão infantil”.

Na mesma sequência Jardim (2001), aponta como ponto de partida os aspectos o cenário, ou ambiente preparado, materiais, uma vez que o primeiro contato da criança com o livro se dá por meio das impressões visuais e táteis e o leitor infantil valoriza muito mais que os adultos os aspectos exteriores. São ressaltadas também informações acerca da diferença nas escolhas levando-se em conta a idade. Já é de nosso saber que quanto menores as crianças, mais se requer ilustrações, texto curto e vocabulário simples.

Ainda segundo Jardim (2001), ressalta que as ilustrações apresentadas nos livros de literatura Infantil devem sugerir mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto, e deixando a criança no seu imaginário, na sua criatividade, desenvolvendo múltiplas linguagens. Esta observação torna-se importante em face a organização do trabalho pedagógico, visto que, muitas vezes, considera-se quantidade e tamanho de desenhos em detrimento de qualidade, deixando-se de estimular raciocínio e criatividade do leitor, ou ainda, de formar uma proteção contra materiais visuais estereotipados, por exemplo.

Bettelheim (2007, p.12), também corrobora essa abordagem à evolução do fator psicológico infantil pela literatura, cujo objetivo é “[...] desenvolver a mente e a personalidade da criança. ” Portanto, a leitura não tem finalidade de oferecer diversão ou distração, mas deve ter um sentido mais profundo e que a envolva em experiências da vida.

Conforme exposto, percebe-se a relevância que a Literatura Infantil possui como influência no desenvolvimento da criança, desde que contenha fundamentos intencionais mesclados nas fantasias que sejam consistentes e de valor. A literatura é alimento imprescindível na construção intelectual da criança, ou seja, aquilo que Oliveira (1978, p.13), define como “[...] alimento do espírito da criança. [...] A Literatura Infantil pode ser comparada com a própria alimentação destinada à criança.”

Para Castro (2008, p.01), cita Bakhtin (1992), que conceitua a Literatura Infantil como uma ferramenta motivadora e desafiadora “[...] capaz de transformar o indivíduo em sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, p.100-113/2022

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS

modificá-lo de acordo com sua necessidade.” Assim, há necessidade dos professores desenvolverem atividades pedagógicas que estimulem o prazer pela leitura diariamente, dando seguimento ao que muitos pais já fazem, ou seja, contar histórias para suas crianças desde tenra idade.

Os contatos iniciais das crianças com o livro, com a leitura infantil são oferecidos pelos pais e avós, na forma oral ou visual, também das diversas histórias próprias da infância. As que mais apreciam é quando lhe contam detalhes de seu nascimento, de como se desenvolveu, ou quais foram seus primeiros movimentos entre outros fatos. Assim, presenteá-las com “[...] bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos, desde bebezinhos, poderão ser uma excelente conquista para toda a vida.” (SILVA, 1992, p.57).

Os contos infantis trazem em seus conteúdos alguns problemas ou questões vividas na realidade, apresentados de forma resumida e simplista que as crianças entendem, identifica os heróis nas personagens valentes que a história traz, e de como eles vencem as batalhas no final. As emoções das crianças são trabalhadas nesses textos, pois acompanham o sofrimento e as conquistas dessas personagens, os quais elegeram como heróis. A fantasia conduz a criança a movimentar seu imaginário, vendo as personagens diante de perigos e quais as estratégias usadas para se libertarem. É assim, que elas entendem a ordem social estabelecida, quando quem erra sofre punições, entendem o certo e errado que a sociedade elege.

A Literatura Infantil e sua simbologia em contos de fadas e demais histórias, facilitam às crianças a construírem conhecimentos a partir dos significados e reinterpretação da leitura. Dessa forma, ocorre o trabalho pedagógico em salas de aulas, o que possibilita às crianças a reelaboração do simbolismo das histórias, sem corromper o seu mundo real, porém interligá-os como referências.

Ouvir histórias transportam as crianças a outros universos, vivencia “[...] profundamente aquilo que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar [...], pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Já, em relação à linguagem escrita, deve-se considerar que as crianças estão sendo inseridas em um mundo social letrado. É importante, destacar que a escrita tem um papel social fundamental por se constituir ferramenta de comunicação e uma forma de expressão,

que possibilitará ao educando no futuro, a prática da autonomia e sua participação social (SIMÕES, 2000).

Neste sentido, citamos Vygotsky (1991), para quem:

[...] ensinar a escrita nos anos pré-escolares impõe necessariamente que a escrita seja relevante à vida [...] que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever (VYGOTSKY, 1991, p. 133).

Há um universo de pesquisas e debates nos diferentes setores do conhecimento humano em relação aos aspectos, que contribuem no processo de apropriação e o desenvolvimento da linguagem escrita. Na Educação Infantil, é proeminente o professor atuar como mediador em situações interativas em que a criança tenha contato e trabalhar com materiais escritos, desenhos artísticos, que estimulam o interesse e desenvolvimento da oralidade, escrita e da leitura. Na concepção de Abramovich (2008, p. 16), “realça que pais e professores têm um papel fundamental nessa descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura”.

As histórias fantasiosas de reinados, castelos, bruxas, reis, rainhas, príncipes e princesas, conduzidos de forma intencional, fazem com que as crianças aprendam a enfrentar seu medo, a terem noção do perdão, a entenderem o amor e amizades, pois as personagens dessas histórias vivem momentos que servem de lições na formação do caráter e personalidade.

A criança penetra no universo da literatura e da escrita e terá mais oportunidades de compreender a si mesmas e ao próximo, além de desenvolver seu poder de criatividade, perceber novos horizontes culturais e uma visão de mundo ampla, conhecendo melhor sua própria realidade.

É importante, contar histórias mesmo para os educandos que já conhecem a leitura. De acordo com Abramovich (1997, p. 23), “[...] quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las. ” Deste modo, esta afirmação do autor reitera a relevância de contação de histórias em sala de aulas ou em casa.

Nessa assertiva, crianças maiores podem aperfeiçoar seu potencial imaginativo ao ouvirem as histórias, pois estimulam seus pensamentos, suas habilidades de desenhar, escrever e criar textos. Leitura é, sem dúvida, essencial no desenvolvimento humano, embora

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS

esse efeito não é restrito somente à leitura de um texto, mas à sua interpretação, senso crítico e analítico de forma individual, já que a aprendizagem e interpretação é uma capacidade diferente entre cada pessoa.

Neste sentido, o PCN (2001) nos orienta que:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. (BRASIL, 2001, p.54).

Uma pessoa hábil em contar histórias deve usar uma terminologia, que possa ser compreendida por quem está ouvindo, de forma simples e objetiva. Para tanto, quem conta uma história deve conhecer bem o que vai contar para ser coerente, sem incorrer a interrupções na narrativa, pois a criança vive cada momento da leitura ou da contação com entusiasmo e atenção. Nos estudos de Teberosky, Colomer (2003), têm apontado os benefícios da leitura, em voz alta, para crianças. Talvez, o ganho mais básico seja o de fazer com que descubram o que é ler.

Como realça Moraes (1995), não se pode ter desejo por algo que se desconhece. Assim, para que desperte a vontade de aprender a ler, é necessário que a criança, primeiro, entenda o que significa ler! Para isso, não basta oportunizar seu contato direto com livros. É essencial, que o professor se coloque como mediador nessa inserção no universo simbólico.

No plano linguístico, especificamente, ler histórias para crianças amplia seu repertório de palavras, inclusive aquelas usadas para falar sobre livros como “capa”, “autor” e “ilustrador”, “capítulo” ou “índice”, bem como foca sua atenção não apenas no conteúdo da mensagem, também nas formas de dizer dos personagens. Assim, a leitura de poemas, fábulas, contos de fada, cordéis, entre outros gêneros literários, familiariza as crianças com a linguagem escrita e as convenções linguísticas desses diversos gêneros discursivos. A criança entra em contato, por exemplo, com o uso de certas expressões e estruturas de frases, bem como com recursos coesivos menos comuns na fala dos personagens.

Para tanto, faz-se necessário, dispor de textos de locais diferentes do mundo, desperta interesse do leitor pela leitura. Crianças ouvem, cotidianamente, a leitura de livros de literatura na escola desenvolvem maior competência, tanto na produção, quanto na

compreensão dos textos lidos (REGO, 1988, BRANDÃO; GUIMARÃES, 1997). A leitura de histórias permite, ainda, que as crianças aprendam sobre a direção da escrita, sobre a existência de outros sinais gráficos diferentes das letras, como os sinais de pontuação, podem localizar letras e palavras já conhecidas ou perceber rimas. Ao mesmo tempo, estimula a imaginação e criatividade, contribui para que elas desenvolvam habilidades de atenção e memória, de uma forma significativa e lúdica em suas interações.

Um aspecto importante é a faixa etária da criança e seus níveis de concentração ou atenção. Assim, para crianças pequenas, as histórias devem ser curtas e imagéticas, pois as gravuras prendem a atenção e as faz tecer associações. O espaço reservado para a leitura e contação de histórias deve ser motivador, oferecer conforto e decorado de forma chamativa, a fim de que cada criança tenha liberdade de expressão e movimento. São usados cartazes, figuras temáticas coloridas, fantoches e encenações, um ambiente criativo capaz de envolver a criança no encantamento do ambiente.

Para Meireles (1984),

A natureza e intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. Não apenas ele se lembrará, até a morte, desse primeiro encantamento, [...]; muitas vezes, a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras (MEIRELES, 1984, p. 28).

As intervenções pedagógicas, amplamente, favorecidas pela Literatura Infantil e seus conteúdos com personagens agem dentro de comportamentos e valores morais, facilitam as projeções e análise investigativa, as questões emocionais que envolvem a criança, cujos sintomas são manifestados na aprendizagem.

Abramovich assevera, que

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouvem (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Uma literatura é considerada infantil, quando atende as demandas da criança, ou a sua falta de imaginação e estímulo, uma vez que a intenção da leitura é divertir, ao mesmo tempo, em que ensina e desenvolve habilidades. A escola é o lócus, onde a criança e os livros se

Cadernos da Fucamp, v.21, n.53, p.100-113/2022

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS

familiarizam e interagem nesse universo de encantos, evidencia um papel fundamental da instituição escolar.

Em contrapartida, para ser bem-sucedido nesse intento, o ato de ler deve estar relacionado ao ambiente familiar em que prevalecem valores, afetividade, ambientes harmoniosos e organizados, principalmente, na presença de uma autoridade familiar que seja referência (pais ou avós, por exemplo). Os valores culturais herdados serão bases influenciadoras para o sucesso escolar.

Quanto ao professor, deve entender que a leitura é mais do que informação ou ensino, apresenta este mundo às crianças de forma prazerosa. Tem recursos pedagógicos e fará com que as crianças se interessem e sejam motivados a buscarem, eles mesmos, o livro que lhes traz a alegria de ler ou ouvir. Nessa oportunidade, estabelecem relação com a leitura, descobre que o mundo oferecido pela literatura é mágico. Então, cabe à criatividade e entusiasmo do professor fomentar esse interesse, selecionar livros adequados à faixa etária das crianças e levando-as a um universo de descobertas, além dos limites de sua realidade.

3. Contos e histórias Infantis no desenvolvimento e aprendizagem da criança

Entender a contribuição que os contos infantis oferecem na Educação Infantil, é interessante conhecer o surgimento. Em seu livro “Os sete contos de fadas”, Kupstas (1993), nos revela que contos infantis são remotos e, em seus primórdios, eram destinados aos adultos e tidos como mitos, cujo conteúdo era surreal. A intenção era conduzir os ouvintes a um mundo desconhecido de sonhos e fantasias, onde seria possível e alcançável, o universo dos deuses, das fadas, heróis sobrenaturais, da magia e dos desejos impossíveis.

Para Coelho (2003), os contos tiveram origem na necessidade dos homens explicarem, racionalmente, o que são as manifestações da natureza nas trovoadas, relâmpagos, frio, chuvas, vendavais ou simplesmente os ventos. Assim, nasceram os mitos de deuses, cuja raiva era manifestada nos elementos da natureza, fosse da terra, dos céus ou do mar.

Com o passar do tempo vieram os contos de fadas, os clássicos da literatura infantil, cuja origem é atribuída ao povo celta-bretão, uma cultura rica em que fadas são seres mágicos. Os primeiros contos foram relatados na França do século XVII, numa coleção organizada e documentada por Charles Perrault. Assim, conhecemos a *Bela Adormecida no Bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *A Gata Borralheira* ou *Cinderela*, entre outras, então

difundidas no século XVIII pelos Irmãos Grimm, da Alemanha, e traduzidas em diversos idiomas.

Nessa instância, Coelho (1991, p. 33), refere-se que “[...] o que se divulgou, durante a Idade Média até a Renascença, como peculiar ao espírito celta, levou os estudiosos a determinarem, quase com exatidão, o povo no seio do qual nasceram as fadas: o povo celta.” Os celtas deram à mulher um poder que ela não tinha em outras culturas, com os contos de fadas. Assim, os contos de fada ganharam imortalidade.

Todavia, contos infantis não eram direcionados à criança naquela época, pois a Educação Infantil não era importante. A prioridade era o adulto e a formação e mão de obra. Em nossos tempos, os contos tornaram-se populares e, atualmente, a sua adaptação como didática pedagógica na Educação Infantil, exerce nas crianças um grande fascínio e as associações feitas com príncipes e princesas.

Na Literatura Brasileira e criação de histórias, cita-se Monteiro Lobato, autor de renome da literatura infantil, nascido em São Paulo, na cidade de Taubaté, em 1882. Sua dedicação foi plena ao estilo voltado para uma realidade permeada de fantasias, com linguagem simples e acessível às crianças. O seu trabalho literário mais popular é o “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, para o encanto de muitas gerações infantis e adultas, e teve espaço para uma série de TV.

A roda de contação de histórias é a oportunidade para transitar entre diversas posições sociocomunicativas e requer professores com habilidades, de selecionar histórias com temas motivadores e educativos, organizar o cantinho onde será ouvida a história, algumas crianças podem se encarregar de iniciar o ritual com uma canção, eventualmente, uma criança pode ser convidada a narrar uma história ouvida, inventada ou vivida. Pode brincar de ler, usar as imagens do livro para recuperar um enredo já conhecido.

A atividade de contação de histórias com contos infantis tem sido um importante instrumento pedagógico, que ajudam as crianças a se aprimorarem em seus potenciais de observação, mobiliza vários aspectos, envolve seu corpo, suas ideias, seu vocabulário que se amplia sempre mais, bem como, sua forma de se expressarem na comunicação verbal, seus sentimentos, seus sentidos, sua memória e sua imaginação.

Os contos infantis aumentam e enriquecem o poder de imaginação, favorecem às crianças o raciocínio e reflexões, auxiliam nas conclusões ou deduções pessoais sobre os conteúdos das histórias e personagens. As crianças têm mais criatividade no pensar e concluir, formula hipóteses e conclusões em seu dia a dia.

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS

Nas dramatizações, as crianças aprendem imitações e personificações, adquirem capacidade de entenderem o texto lido, familiarizam-se e se motivam com a história. Desejam conhecer contos diferentes e o gosto pela leitura, contribui para a sua aprendizagem.

As histórias infantis são exemplos de recursos pedagógicos, que podem ser trabalhados temas de combate à violência, aos vícios, à afetividade, aos valores familiares, respeito ao próximo e à arte organizada na escola e no ambiente em que vivem. Podem-se desenvolver atividades sobre o bullying, relações étnicas raciais, pois é possível utilizar a Literatura Infantil em uma associação de ensinamentos de respeito às diferenças, morais e éticos, explora atitudes e comportamentos dos personagens que muito oferecem nesse sentido. As imagens são usadas para composição de textos e o próprio conto, também, pode ser utilizado para a atividade escrita das crianças, que são capazes de reproduzir uma parte ou trecho da leitura mais apreciada ou o personagem mais interessante.

Conforme destaca (Brandão; Rosa, 2010), de ouvintes ativos, as crianças podem se tornar leitores ativos, resultado da apropriação de “um jeito de ler” aprendido nas rodas de contação de história. Para que isso ocorra, é essencial o professor refletir sobre a qualidade do material a ser lido, bem como, sobre o seu papel de mediadora na apropriação de uma atitude de busca de sentido por parte das crianças.

Por fim, diante do exposto sobre a Literatura Infantil, vimos a necessidade reforçamos a necessidade de incluir a leitura e contação de histórias nas práticas educativas diárias da Educação Infantil, desde o berçário até a pré-escola. Vale frisar, que não se pode esquecer que os livros de Literatura Infantil devem estar sempre ao alcance de crianças, e não guardados em armários fechados ou distantes. Afinal, se queremos que esses livros façam parte da vida das crianças e se tornem seus amigos íntimos, é preciso que essa coexistência seja estimulada desde a Educação Infantil.

4. Considerações finais

O momento atual que vivemos é marcado pelos avanços tecnológicos em que prevalecem jogos e brincadeiras eletrônicas, e mesmo que sejam interativas, não possuem o mesmo teor da leitura de um livro. As tecnologias virtuais afastam o interesse pela leitura e as crianças e jovens permanecem atentos aos filmes, informações, jogos, e-mails e mensagens

celulares. O gosto pela leitura desaparece se não for trabalhado na escola, desde os primeiros anos de escolaridade.

As práticas de Literatura Infantil devem ser iniciadas em casa, entre os pais e familiares, contar histórias aos filhos, desperta neles o interesse pela leitura. Descubrem que o mundo das histórias é irreal e podem comparar com sua realidade, entender a linha divisória entre a fantasia e a realidade.

A importância dos contos infantis na vida da criança é indiscutível e se uma história é bem contada, trará benefícios imensos em sua vida escolar. Na construção de saberes, nas relações interpessoais, no comportamento em casa, na escola e na sociedade precisam entender que nenhuma tecnologia pode substituir a leitura e o bem que ela oferece no seu desenvolvimento emocional e intelectual.

Não é necessário focar na escolaridade, para que elas sejam envolvidas pela beleza da leitura. Crianças serão futuros leitores e escritores se sua infância for bem trabalhada, a partir da literatura infantil. Serão adultos capazes de decidirem suas escolhas, terem uma conduta social e profissional louvável, marcarem suas presenças, intermediada pela cultura adquirida nas discussões sobre variados temas.

Conclui-se, que a leitura, escrita e oralidade na Educação Infantil não são atos mecanizados, são instrumentos de reflexão e de apropriação de saberes, que as leituras irão proporcionar aos leitores. Começa pelos contos infantis, viajam nas fantasias entre animais que se comunicam e são amigos, ou entre os que agredem e criam inimizades. Assim, são parâmetros para definirem suas próprias vidas no mundo real.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 22 ed. Paz e terra, 2007.

BRANDÃO, A.C.P.; GUIMARÃES, G. L. **Alfabetizando sem cartilha: onde está a diferença?** Anais da 20ª ANPED, GT 10/Alfabetização, leitura e escrita, Caxambu, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

CANDERMATORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS

CASTRO, E. F. **Importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança.** Sobral: [s.n.], 2008.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil Teoria Análise Didática.** 7º edição. São Paulo. Moderna, 1991.

CURY, A. **Organização e métodos: uma visão holística.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MORAIS, J. A arte de ler. São Paulo: UNESP, 1996.

REGO, L. L.B. **Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola.** São Paulo: FTD, 1988.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** Guia para eficiência nos estudos. São Paulo, Atlas, 1982.

SIMÕES, V. L. B. **Histórias infantis e aquisição de escrita.** São Paulo **Perspect.** vol.14 no.1 São Paulo Jan./mar. 2000.

SOSA, J. A **Literatura Infantil.** São Paulo: Cultrix, 1978.

TEBEROSKY, A; COLOMER, T. **Aprender a ler e escrever: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neto et al. São Paulo, Martins Fontes, 1991.